

As conjunturas nacional e internacional apontam vulnerabilidades não apenas nas estruturas de prestação de serviços de assistência à saúde, mas também no âmbito social, econômico-financeiro, político e educacional. A rapidez com que o novo coronavírus se alastrou mundialmente, carrega consigo os desafios de se superar uma crise com potenciais efeitos presentes e futuros.

No presente, efeitos desastrosos para a população podem ser observados por meio do número de mortos em decorrência da COVID-19. Folha informativa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS),¹ atualizada em 26 de maio do ano corrente, assinala 5.404.512 casos confirmados da doença e um total de 343.514 óbitos no mundo até a mesma data. Dados do Painel Coronavírus do Ministério da Saúde mostram que,² no Brasil, até 26 de maio de 2020, foram confirmados 391.222 casos e 24.512 mortes causadas pelo novo coronavírus. Para o futuro, vislumbra-se a necessidade de resiliência, tanto para as pessoas quanto para as corporações, a fim de transpor os efeitos do isolamento social e funcionamento parcial do mercado global.

No Brasil, o Ministério da Saúde, juntamente com as secretarias estaduais e municipais de saúde, buscam a adaptação para este cenário.² Os serviços de saúde também se articulam para aumentar a capacidade de reação à pandemia e promover o equilíbrio nacional e, neste sentido, a gestão dos serviços de saúde, especialmente dos hospitais públicos brasileiros que são o enfoque desta discussão, primam por suplantarem os desafios que surgem concomitantemente à propagação da COVID-19.

A doença infecciosa causada pelo novo coronavírus desafia a gestão dos hospitais a implementar novos fluxos de trabalho, nos quais fiquem estabelecidos processos de admissão e assistência dos usuários suspeitos ou diagnosticados com COVID-19, assim como, processos de comunicação interna e externa, medidas de prevenção e controle de riscos, ações estratégicas relacionadas à logística hospitalar, administração, suprimentos, compras e terceirização.³ A elaboração, divulgação e implementação desses novos fluxos de trabalho podem ser facilitadas por meio do uso de ferramentas de gestão, como o mapeamento de processos, contribuindo na organização e otimização das atividades de enfrentamento à pandemia.

O subfinanciamento da saúde,⁴ por conseguinte dos hospitais públicos brasileiros, é uma barreira precarizante da assistência à saúde e mesmo com os subsídios vinculados à situação emergencial, consolida-se como desafio a ser superado para atender demandas referentes ao novo coronavírus. Mudanças estruturais precisam ser realizadas nos hospitais para adequação de cenários de atendimento a pacientes que necessitam de isolamento, bem como, insumos, equipamentos e tecnologias fundamentais para o diagnóstico e tratamento dos pacientes precisam ser adquiridos. Além disso, equipamentos de proteção individual e cuidados adicionais de segurança são imprescindíveis para a prestação da assistência.³ Some-se a esses pontos a premência da agregação de novos profissionais para maximizar a capacidade de atendimento. Estes são aspectos que demonstram a imperiosidade de aportes financeiros para os hospitais. Portanto, além do inegociável reforço dos recursos públicos, evidencia-se a importância da promoção de campanhas de doações, nas quais pessoas físicas e jurídicas possam contribuir com recursos materiais e financeiros para apoiar a superação desses desafios nosocômiais.

Destacam-se os desafios concernentes à aquisição do quantitativo de materiais e equipamentos necessários para atender a demanda decorrente da pandemia sem atingir os configurados extremos, gastos excessivos ou insuficiência de materiais.⁵ Os fornecedores, subjugados pelos impactos da pandemia, apresentam óbices para cumprimento de contratos com a administração pública, incorrendo em atrasos ou não entrega de insumos necessários para o enfrentamento do novo coronavírus nas instituições públicas hospitalares brasileiras. Nestes termos, a dispensa emergencial de licitação e o suprimento de fundos (Cartão de Pagamentos do Governo Federal – CPGF) são ferramentas cruciais para a eficácia das contratações públicas nesta conjuntura e, se executadas sob as normativas e legislações que regem tais instituições, podem contribuir na garantia de abastecimento dos hospitais para atendimento da situação pandêmica.

Nos hospitais também estão presentes desafios relacionados à gestão de pessoas. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) preveem o isolamento social como forma de redução do contágio do novo coronavírus e isto influencia na adoção de medi-

das no gerenciamento de pessoal nos hospitais, como a escala de rodízio e teletrabalho. Também, junto ao cenário pandêmico da COVID-19 emerge a necessidade de orientações aos colaboradores sobre o uso de equipamentos de proteção individual e higienização das mãos para evitar a contaminação pelo vírus no ambiente hospitalar, assim como a necessidade de capacitação sobre a prestação de assistência aos pacientes, uma vez que são disponibilizadas orientações pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde sobre o tratamento de indivíduos infectados ou com suspeita.⁶

Vale ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos gestores em relação à oferta de leitos de terapia intensiva em quantitativo adequado para atendimento dos casos graves da doença, em detrimento das limitações físicas (infraestrutura) das instituições hospitalares e da falta de equipamentos disponíveis, como ventilador pulmonar mecânico.⁶ Um ponto importante para futuro dos hospitais públicos, principalmente os universitários, é a adoção de uma política agressiva de interação com empresas privadas e instituições de pesquisa, para desenvolvimento de conhecimento e produtos, ou seja, o estímulo à pesquisa nestas instituições para que a dependência de insumos, serviços e equipamentos seja menor no território nacional.

Por fim, a escassez de evidências científicas que auxiliem os gestores hospitalares nas tomadas de decisões em circunstâncias de pandemia destaca a importância da articulação de competências entre profissionais da área assistencial, técnica e administrativa, a fim de que a atuação conjunta produza soluções para superação dos desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19. Tal superação é fundamental para aplacar os impactos negativos desse cenário, também para facilitar o enfrentamento da pandemia em busca da recuperação dos indivíduos acometidos pelos efeitos desta doença.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [citado em 2020 maio 27]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.
2. Ministério da Saúde (BR). Painel Coronavírus. [citado em 2020 maio 27]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
3. Mendes JDV, Bittar OJ, Nogueira V. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. 2014; 16(1):35-9. [citado em 2020 maio 19]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/18597>.
4. Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc Saúde Coletiva. 2018; 23(6):1723-28. [citado em

2020 abr 20]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>.

5. Infante M, Santos MAB. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2007;12(4):945-54.[citado em 2020 abr 20].Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400016>.
6. Dallora MELV, Forster AC. A importância da gestão de custos em hospitais de ensino: considerações teóricas. Medicina. 2008; 41(2):135-42. [citado em 2020 maio 19]. Disponível em: https://www.hmtj.org.br/arquivos/hmtj/art_05.pdf.

¹Programa de Pós-graduação em Gestão Hospitalar, Residência em Gestão Hospitalar, Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH, Brasil.

²Faculdade de Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

³Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH, Brasil.

⁴Setor de Suprimentos, Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH, Brasil.

✉ **Andreysa Rodrigues**

Alameda Patrus de Souza, 294/301,
Estação, Carandaí, Minas Gerais
CEP: 36280-000
✉ andreysakeryane@hotmail.com